

ANÁLISE DO GRAU DE APRENDIZADO DAS COMPANHIAS ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2011 QUANTO À ELABORAÇÃO DA NOTA EXPLICATIVA DE PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

Cristiano Pereira Batalha

Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: cris_cpb@hotmail.com

Thaise Pereira da Silva de Souza

Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: thaiseps2@gmail.com

Thays Candido Pereira Calegari

Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: thays-candido@bol.com.br

RESUMO

As demonstrações financeiras são um dos principais meios de comunicação das companhias com seus investidores. Os diversos agentes interessados na operação da companhia por algum interesse específico podem utilizá-las como auxílio ou fonte principal para tomada de decisão. Para tanto, é premente conhecer as principais práticas contábeis atinentes à elaboração dos dados nelas constantes. A nota explicativa de Principais Políticas Contábeis é potencialmente útil para esse fim, ao resumir quais premissas foram utilizadas para registrar os eventos econômicos. Diante do contexto ora apresentado, o presente estudo visa a verificar se houve melhora no que se refere à compreensibilidade das informações apresentadas para essa nota explicativa nos exercícios findos em 2010 e 2011 das 109 companhias listadas na BM&FBovespa mais líquidas. Para tal verificação utilizou-se como principal medida a Fórmula de Fleisch e o Índice de legibilidade de Fleisch-Kincaid, como parâmetros de comparação às duas primeiras respectivamente a Fórmula de Fernández Huerta e Índice de Coleman-

Liau. Foram aplicados testes estatísticos sobre os resultados e concluiu-se, em consonância a outros estudos já realizados na mesma área, que a referida nota explicativa é tida como de difícil leitura, ou seja, se faz necessário certo conhecimento técnico para sua compreensão. Os resultados encontrados em ambos os anos são convergentes, de forma que não há indicativos de melhoria na compreensibilidade da nota de Principais Políticas Contábeis nas companhias analisadas.

Palavras-chave: Políticas contábeis. Compreensibilidade. Legibilidade. Aprendizado. Notas explicativas.

ABSTRACT

The primary means of communication between the companies and their investors are their financial statements. Stakeholders make decision based in such financial statements. For the better decision is necessary to know how companies operate, so that the note of the significant accounting practices shown relevant, the clarity of the information presented isn't only desired, but necessary. This study seeks to determine whether there was an improvement with regard to comprehensibility of information submitted to this note in the years ended 2010 and 2011 of 109 companies listed on the BM & F Bovespa more liquid. For such verification was used as the primary measure the Flesch Readability Index and Flesch -Kincaid Index as benchmarks respectively to the first two the Fernández Huerta Index and Coleman - Liau Index . Statistical tests were applied on the results and concluded , in line with other studies conducted in the same area , that the note is seen as difficult to read , in the other words , it's necessary certain technical knowledge to their understanding. The results between the two years show is linear, so that there isn't evidence of improvement in the comprehensibility of the Significant Accounting Policies Note in the companies analyzed.

Keywords: Accounting practices; Comprehensibility; Readability; Learning; Notes to the financial statements.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade das operações das companhias aumentou significativamente nos últimos anos, o que pode ter resultado em aumento na demanda por explicações dos valores dos demonstrativos contábeis por parte dos usuários de tais informações (COELHO; LINS, 2010).

A clareza das informações contábeis tem sido fortemente pesquisada no meio científico em virtude do aumento de sua relevância para o entendimento das informações apresentadas ao mercado, principalmente após adoção dos padrões internacionais de divulgação de informações financeiras (*IFRS – International Financial Report Standards Board*), que imputaram na contabilidade um grau mais elevado de julgamento e tendo em vista o próprio objetivo da contabilidade: “[...] prover seus usuários de informações úteis e oportunas para a tomada de decisão” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 41). Sendo assim, considera-se determinante para que se atinja esse objetivo a clareza das notas explicativas, já que essas são “[...] parte integrante das demonstrações contábeis, como instrumento de auxílio no entendimento e interpretação do conteúdo das demonstrações” (FERREIRA, 2005, p. 27).

Com a adoção dos padrões de divulgação internacionais IFRS pelo mercado brasileiro, que passou a ser obrigatória a partir do exercício findo em 2010 para as companhias sob jurisdição da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a dificuldade de atendimento aos usuários, no que concerne a clareza das notas explicativas às demonstrações financeiras elaboradas pelas companhias, aumentou, tendo em vista que, conforme ressaltado por Peters (2011, p. 28), “[...] há o desafio em se evoluir a Teoria da Contabilidade para acatar as práticas de informação contábil ao usuário ditadas pelas IFRS, o que nem sempre é possível”.

Além desse, as companhias têm outro desafio referente à evidenciação e relevância das informações divulgadas: evitar divulgar informações desnecessárias ou pouco relevantes para a tomada de decisão dos usuários da contabilidade. Conforme colocado por Iudícibus (2010):

[...] um dos grandes desafios da contabilidade, relativamente à evidenciação, tem sido o dimensionamento da qualidade e da quantidade de informações

que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis em determinado momento.

O órgão emissor das IFRS, o Internacional Accounting Standards Board – IASB, define que o objetivo da elaboração das demonstrações financeiras deve ser: “[...] fornecer informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão” (IASB, 2002, p. 46).

Smith e Taffler (1992) *apud* Cunha (2008, p. 14-15) defendem que “a utilidade da narrativa contábil vai depender parcialmente da complexidade de sua apresentação (de sua facilidade de leitura) e também da capacidade dos usuários de compreenderem o sentido real da mensagem (da sua compreensibilidade)”.

Conforme demonstrado por Cunha (2008, p. 7) em seu trabalho de avaliação do grau de facilidade de leitura das demonstrações contábeis, utilizando-se da fórmula de Flesh, a maioria das companhias que compunha a amostra analisada apresentou “[...] relação entre o porte da empresa, o crescimento contínuo e a melhora no grau de facilidade de leitura de seus textos”.

Para que haja um completo entendimento das demonstrações financeiras por parte dos usuários da contabilidade, faz-se necessário que esse conheça as políticas contábeis das empresas que, conforme CPC 26 item 117, compreendem:

- (a) a base (ou bases) de mensuração utilizada(s) na elaboração das demonstrações contábeis; e
- (b) outras políticas contábeis utilizadas que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações contábeis. (COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC, 2009b, p. 32).

Dessa forma, é relevante que a nota explicativa que contém tais informações seja clara, compreensível e objetiva, “[...] porque a base sobre a qual as demonstrações contábeis são elaboradas afeta significativamente a análise dos usuários.” (CPC, 2011b, p. 33). Tendo em vista o contexto ora apresentado, esta pesquisa busca a verificar se houve aprendizado na elaboração de notas explicativas das companhias entre os exercícios de 2010 e 2011, respecti-

vamente, primeiro e segundo ano completo de adoção, no que concerne a elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os padrões IFRS, verificando o grau de facilidade de leitura da nota explicativa de políticas contábeis apresentada pelas companhias, e da evolução do conteúdo apresentado, bem como os motivos para maior ou menor grau de aprendizado das empresas avaliadas.

Esta pesquisa será guiada pelo seguinte problema: Houve aprendizado das companhias entre os anos iniciais de adoção das IFRS, 2010 e 2011, no que concerne a elaboração da nota explicativa de políticas contábeis às demonstrações financeiras conforme o *International Financial Report Standard Board (IFRS)*?

Potencialmente, o artigo contribui tanto no âmbito acadêmico como no prático, pois há necessidade por parte dos atuais e futuros elaboradores de demonstrações financeiras de compreender se a divulgação de melhores informações é fixa ao longo do tempo ou se há um processo de aprendizado na utilização de novos padrões e da evolução da qualidade de informações divulgadas.

Esse trabalho é composto, além dessa introdução, do referencial teórico, da metodologia empregada para responder a questão retrocitada, da análise dos dados obtidos e da conclusão final.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Um dos objetivos da contabilidade é reduzir a assimetria de informações a respeito do desempenho de uma entidade entre agente e principal, buscando arbitrar o conflito distributivo existente, por meio da informação contábil:

O reconhecimento desse conflito e seu arbitramento ocorre por meio não apenas das informações contábeis, mas de todo o processo comunicativo. Logo a contabilidade deve interagir com a sociedade para que possa entender quais seus anseios e necessidades de forma a entregar uma informação clara, inteligível e satisfatória para o usuário da informação contábil. (MACEDO et al., 2008, p. 2).

Os grupos de usuários têm necessidades distintas, mas que não chegam a ser conflitantes (IUDÍCIBUS, 2010), e as notas explicativas às demonstrações financeiras devem ser elaboradas com vista a suprir essas necessidades. Com o aumento da complexidade das operações realizadas pelas entidades há um respectivo aumento da necessidade de explicação (COELHO; LINS, 2010) para prover os usuários de informações que auxiliem em sua tomada de decisão. Nesse sentido, Bontempo (1997, p. 35) afirma que:

Quanto ao cumprimento dos objetivos, são censuradas a falta de clareza e as próprias informações fornecidas pelas demonstrações financeiras que, muitas vezes, não condizem com as expectativas e as necessidades informativas dos diversos usuários desses produtos.

Quando se fala em usuários da informação contábil deve-se mencionar a diferença no grau de acesso à informação entre eles. Dentro desse cenário, quanto maior for o conhecimento das características da empresa analisada e de suas políticas contábeis, melhor e mais segura será a análise que os usuários poderão fazer (BRAGA, 1999). A ausência do conhecimento das práticas da empresa analisada pode, inclusive, levar a análise a equívocos.

O Pronunciamento Técnico número 26 do CPC (CPC, 2009b) – Apresentação das Demonstrações Contábeis - estabelece que as informações a serem apresentadas nas notas explicativas são as práticas, julgamentos, premissas e outros que foram utilizadas como base para elaboração das demonstrações financeiras e qualquer outra informação considerada significativa para análise dos usuários do conjunto das demonstrações.

Conforme observado por Hoog (2011), nas notas explicativas “devem ser prestadas informações mínimas que permitam que os usuários das demonstrações contábeis obtenham entendimento inequívoco”. Tais informações devem ser prestadas pelas empresas, que são definidas por Bontempo (1997, p. 38-39) como:

Uma fornecedora de informações contábeis para diferentes usuários que tomam decisões baseadas nestas informações disponíveis. Os usuários demandam informações detalhadas para diminuir suas incertezas. A empresa por sua vez, precisa decidir se fornece mais informações do que a legislação vigente exige, ou se não divulga informações adicionais voluntariamente.

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas em observância aos princípios e postulados contábeis e, além disso, possuir determinadas características qualitativas, conforme Pronunciamento Conceitual Básico (R1) do CPC (CPC, 2011a), que se dividem entre fundamentais e de melhoria. As características fundamentais são: i) relevância; e ii) representação fidedigna. Em relação às características de melhoria, existem as seguintes:

Características Fundamentais: i) comparabilidade; ii) verificabilidade; iii) tempestividade; e iv) compreensibilidade.

Quanto a este último, que mais interessa à pesquisa, de acordo com o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) do CPC (CPC, 2011a) refere-se à: “Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível.”

Sobre a qualidade das informações apresentadas pelas companhias, Melo, Ponte e Oliveira (2007, p. 30) ressaltam que “o mercado globalizado prioriza as empresas dispostas a mostrar transparência nas demonstrações contábeis”. Esse processo de priorização, conforme Beuren e Gallon (2006, p. 1) apud Melo, Ponte e Oliveira (2007, p. 2), se dá principalmente devido:

à volatilidade e dinamismo do mercado de capitais em todo o mundo, o processo de divulgação das informações sobre a gestão, aos usuários externos, é fator preponderante para a sobrevivência das empresas. Quantidade e qualidade maior na divulgação das informações contábeis, de maneira oportuna e uniforme para todo o mercado, além de proporcionar credibilidade aos gestores junto ao mercado de capitais, harmonizam igualdade de direitos entre os acionistas.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Comitê de Orientação para a Divulgação de Informações ao Mercado (CODIM) organizaram um grupo de trabalho para buscar melhorias na apresentação das demonstrações financeiras em relação ao conteúdo, facilidade de entendimento, excesso de informações, dentre outras coisas.

O excesso de informações mencionado no escopo do trabalho de pesquisa do grupo formado pela CVM e pelo CODIM traz dificuldades à compreensibilidade e à clareza das informações apresentadas.

[...] As divulgações na nota devem ser suficientes para permitir que os usuários apreciem os principais fatores que influenciaram o desempenho da entidade durante o período intermediário e sua posição ao final do período. (PRICEWATERCOOPERS, 2011, p. 289).

De acordo com a NBC TG Estrutura Conceitual – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC, 2008), aprovada pela Resolução CFC nº 1.374/11 (CFC, 2011), as informações apresentadas devem possuir, entre outras características, um alto grau de comparabilidade e compreensibilidade.

Sobre a comparabilidade das demonstrações financeiras a referida norma destaca:

A necessidade de comparabilidade não deve ser confundida com mera uniformidade e não se deve permitir que se torne um impedimento à introdução de normas contábeis aperfeiçoadas. Não é apropriado que uma entidade continue contabilizando da mesma maneira uma transação ou evento se a prática contábil adotada não está em conformidade com as características qualitativas de relevância e confiabilidade. Também é inapropriado manter práticas contábeis quando existem alternativas mais relevantes e confiáveis. (CFC, 2008, p. 12).

Já sobre a compreensibilidade das notas explicativas, como evidenciou Dias Filho e Nakawaga (2001, p. 47), “tão importante quanto produzir a informação certa é garantir que ela se torne compreensível ao usuário, para que ele possa utilizá-la como instrumento de apoio ao processo decisório”. A NBC TG Estrutura Conceitual define como qualidade essencial compreensibilidade, ressaltando que:

Uma qualidade essencial das informações apresentadas nas demonstrações contábeis é que elas sejam prontamente entendidas pelos usuários. Para esse fim, presume-se que os usuários tenham um conhecimento razoável dos negócios, atividades econômicas e contabilidade e a disposição de estudar as informações com razoável diligência. Todavia, informações sobre assuntos complexos que devam ser incluídas nas demonstrações contábeis por causa da sua relevância para as necessidades de tomada de decisão pelos usuários não devem ser excluídas em nenhuma hipótese, inclusive sob o pretexto de que seria difícil para certos usuários as entenderem. (CFC, 2008, p. 9-10).

Tem-se observado uma busca constante pela melhoria das informações prestadas aos usuários da contabilidade. Conforme observado por Niyama e Rodrigues (2010, p. 25), o

surgimento de normas internacionais na contabilidade e sua adoção pela contabilidade brasileira “tem como finalidade a harmonização dos padrões contábeis, mitigando as disparidades apresentadas nas demonstrações financeiras”. Os autores ainda concluem que “no Brasil a criação do CPC e a aprovação de leis, como as de números 11.638/07 e 11.941/09, introduziram a contabilidade brasileira em uma nova fase”. (NIYAMA; RODRIGUES, 2010).

A contabilidade, antes utilizada apenas para registrar transações econômicas financeiras, agora passa a ser vista como a principal fonte de informações, tendo novas atribuições e um alto grau de julgamento implícito, em especial após a adoção dos padrões IFRS (ERNST & YOUNG TERCO, 2011). Nas palavras de Petters (2011): “Em contabilidade, quem não quiser julgar, será julgado por isto”. Devido a este julgamento, a informação contábil se torna ainda mais relevante, pois as companhias deixam de seguir uma regra única para olhar as particularidades de seus negócios também na contabilidade. Esse alto grau de julgamento decorrente da implantação do IFRS trouxe mudanças relevantes nas políticas contábeis das empresas. Conforme ressaltado no trabalho de Silva (2011):

Considerando o fato de a contabilidade ser a principal linguagem de comunicação dos agentes econômicos para a avaliação de investimento ou risco de suas transações, o uso de práticas contábeis distintas tem trazido dificuldades para a compreensão e para a comparabilidade das informações de natureza econômico-financeira em nível internacional.

Internacionalmente, há usuários que exigem cada vez mais informações claras, concisas e em consonância com os padrões internacionais para que possam tomar suas decisões com segurança, tendo em vista um mercado de créditos e capitais cada vez mais globalizado. (YAMAMOTO; PACCEZ; MALACRIDA, 2011).

A harmonização dos padrões contábeis é desejável, principalmente, para que se possam comparar as demonstrações financeiras das diversas empresas em seus diversos países, “de modo a melhorar a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas” (NIYAMA, 2005). Para Fuertes e BARGUES (2002) *apud* Suzart e Dias Filho (2013, p. 9) “a harmonização representa a redução da variedade de políticas contábeis”.

O Pronunciamento Técnico nº 23 (CPC, 2009a) – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - estabelece que:

[...] a entidade deve selecionar e aplicar suas políticas contábeis uniformemente para transações semelhantes, outros eventos e condições, a menos que Pronunciamento, Interpretação ou Orientação especificamente exija ou permita a classificação de itens para os quais possam ser aplicadas diferentes políticas. Se um Pronunciamento, Interpretação ou Orientação exigir ou permitir tal classificação, uma política contábil apropriada deve ser selecionada e aplicada uniformemente para cada categoria. (CPC, 2009a, p. 6).

Os usuários das demonstrações contábeis devem ter a possibilidade de comparar as demonstrações contábeis da entidade ao longo do tempo para identificar tendências na sua posição patrimonial e financeira, no seu desempenho e nos seus fluxos de caixa. Por isso, devem ser aplicadas as mesmas políticas contábeis em cada período e de um período para o outro. (CPC, 2009a, p. 6).

Dessa maneira, uma vez adotados os padrões IFRS, e com o processo de harmonização dele decorrente, espera-se que as entidades tenham maior comparabilidade entre os anos e entre elas no que concerne à nota explicativa de políticas contábeis.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho utiliza-se de uma pesquisa descritiva, de natureza básica teórica, visto que busca descrever as características de um fenômeno e estabelecer correlações entre variáveis que respondam ao problema de estudo. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da leitura e análise da literatura acadêmica e de livros já existentes na área pesquisada.

A pesquisa documental compreendeu o levantamento e coleta sistemática dos dados a serem analisados para a concretização do estudo nas demonstrações financeiras anuais divulgadas pelas companhias no site do órgão regulador, a CVM.

3.2 AMOSTRA, PERÍODO E COLETA DE DADOS

A amostra para o estudo foi extraída do universo das companhias listadas na BM&F Bovespa. Foram consideradas as 100 companhias mais líquidas dos anos de 2010, 2011 e 2012. Chegando-se a uma amostra final de 109 companhias.

O período analisado restringe-se aos exercícios de 2010 e 2011, dado que 2010 foi o primeiro exercício de adoção aos padrões internacionais e 2011 o ano em que se espera o crescimento do aprendizado das companhias.

Quanto à coleta, os dados foram extraídos do *website* da CVM através do *download* das notas explicativas divulgadas pelas companhias para os exercícios de 2010 e 2011. As notas explicativas de principais políticas contábeis foram segregadas do restante das notas explicativas e preparadas para análise. Não foram realizadas quaisquer alterações ou correções nos textos com exceção da exclusão das tabelas apresentadas, dado que as fórmulas de análise não interpretam tabelas.

3.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

3.3.1 APRENDIZADO

Nesta pesquisa, aprendizagem é a melhoria realizada pela companhia entre os anos de comparação em sua nota explicativa de principais políticas contábeis que permita ao usuário melhor compreensibilidade do contexto contábil da companhia.

O Pronunciamento Conceitual Básico (R1) (CPC, 2011a) coloca como características de melhoria em uma demonstração contábil, dentre outras, a compreensibilidade ou facilidade de leitura e entendimento das demonstrações. No estudo, busca-se verificar se essa característica foi atendida e melhorada nos exercícios comparados. Sendo assim, busca-se mensurar qual o grau de aprendizagem da companhia entre um ano e outro por meio da melhora na compreensibilidade de suas notas explicativas sobre as políticas contábeis adotadas.

Não é trivial mensurar a compreensibilidade de um texto, pois, em última estância, seria necessário analisar o conteúdo semântico de cada um deles e, ainda, atribuir algum tipo

de nota para os textos, de forma arbitrária. Não obstante, na revisão de literatura apresentada conta alguns trabalhos anteriores que empreenderam esforços semelhantes ao desta pesquisa e, mesmo que por alguma aproximação, tentaram extrair conclusões a respeito da compreensibilidade das notas explicativas das empresas.

A compreensibilidade das notas explicativas é algo que pode variar para mais ou para menos dependendo de quem for o usuário e do grau de conhecimento dele no assunto. Para evitar vieses nas análises, uma abordagem quantitativa será empregada para mensurar as melhorias na compreensibilidade das informações apresentadas pelas companhias. Serão utilizadas quatro equações para estimar o grau de compreensibilidade dos textos. As quatro equações são as seguintes: i) Flesch; ii) Flesch-Kincaid; iii) Fernández-Huerta; e iv) Coleman-Liau.

Teste de facilidade de leitura de Flesch ou Fórmula de Flesch

Será considerado para efeito desse estudo como principal indicador, devido à alta adesão do mesmo no âmbito de pesquisas acadêmicas, o teste de facilidade de leitura de Flesch e o índice de legibilidade de Flesch-Kincaid.

Sendo que para o cálculo do teste de facilidade de leitura de Flesch foi utilizado o recurso de análise do software Microsoft Word, o próprio software possui um recurso que já retorna o resultado para o índice automaticamente.

É um teste que busca determinar um grau de facilidade de leitura de determinado texto com base em uma escala de 0 a 100, através da fórmula:

$$\text{FLESCH} = 206,835 - 1,015\text{ASL} - 0,846\text{ASW}$$

Onde:

ASL (*Average Sentence Length* ou comprimento médio da sentença) – o número de palavras dividido pelo número de sentenças;

ASW (*Average Number of Syllables per Word* ou número médio de sílabas por palavra) - o número de sílabas dividido pelo número de palavras.

Para o teste de facilidade de leitura considera-se como ideal uma pontuação entre 60 e 70.

O resultado é verificado pela tabela a seguir:

TABELA 1 – Interpretação da equação de Flesch

Valor do índice	Leitura do texto
90 – 100	Muito fácil
80 – 90	Fácil
70 – 80	Razoavelmente fácil
60 – 70	Padrão
50 – 60	Razoavelmente difícil
30 – 50	Difícil
0 – 30	Muito difícil

Fonte: Dos autores

Índice de legibilidade de Flesch-Kincaid

Para o índice de legibilidade de Flesch-Kincaid e as demais fórmulas, Índice Fernández Huerta e Coleman-Liau, que serão utilizadas em comparação foi utilizado o *website Mancko* (<http://www.mancko.com/testes-de-lisibilidade/pt/>) para realizar a análise dos textos das notas explicativas de principais políticas contábeis.

O software por trás do site possui uma ferramenta que apresenta uma análise quantitativa do texto contendo contagem de palavras, caracteres, sentenças e parágrafos, uma análise da legibilidade pela fórmula de Flesch-Kincaid atribuindo classificações com base em um índice padrão para o texto analisado, o mesmo se dá com os índices Fernández Huerta e Coleman-Liau.

Determina qual o grau de formação necessária do indivíduo para completa compreensão do texto apresentado, através da fórmula:

$$0,39ASL + 11,8ASW - 15,59$$

O resultado deve ser interpretado através da Tabela 2:

TABELA 2 - Índice de legibilidade de Flesch-Kincaid

Valor do índice	Leitura do texto
90 – 100	Nível fundamental
80 – 90	Nível fundamental
70 – 80	Nível fundamental
60 – 70	Nível fundamental
50 – 60	Nível médio
30 – 50	Graduação
0 – 30	Pós Graduação

Fonte: Dos autores

Índice Fernández Huerta

Trata-se de uma adaptação da fórmula de Flesch para o idioma espanhol. Através da fórmula:

$$FH = 206,835 - 1,015ASL - 0,60ASW$$

Coleman-Liau

A fórmula foi desenvolvida por computador para ao invés de considerar a contagem de sílabas como s outros indicadores, considera o comprimento das palavras pela contagem de caracteres, conforme a fórmula abaixo:

$$CL = 0,0588L - 0,296S - 15,8$$

Onde:

L – número médio de letras a cada 100 palavras;

S – número médio de sentenças a cada 100 palavras.

3.3.2 CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

A fim de verificar se os resultados mantêm-se quando levadas em consideração características específicas das companhias, foram selecionadas três variáveis amplamente empre-

gadas em estudos empíricos em contabilidade e finanças para a consecução de testes adicionais: porte, endividamento e rentabilidade.

O porte foi mensurado pelo ativo total, o endividamento pela divisão do passivo circulante somado ao passivo não circulante e dividido pelo ativo total e a rentabilidade foi calculada pela divisão do resultado do período pelo patrimônio líquido médio da companhia no período.

Após o cálculo desses três índices, a mediana de cada um foi calculada, a fim de separar as empresas de grande porte das de pequeno porte, as mais rentáveis das menos rentáveis e as mais endividadas das menos endividadas.

3.4 TÉCNICA ESTATÍSTICA

Para averiguar se há diferença na compreensibilidade da nota explicativa de políticas contábeis entre os anos de 2010 e 2011, serão empregados testes de diferenças de médias para amostras independentes nos resultados das equações apresentadas em 3.3.1. Os testes de diferenças podem ou não serem paramétricos. Para decidir por qual optar, o procedimento será o seguinte: i) testar-se-á inicialmente se as variáveis apresentam normalidade (teste de Kolmogorov-Smirnov, no qual a hipótese nula é que os dados se distribuem normalmente) e homogeneidade das variâncias (teste de Levene, no qual a hipótese nula é que as variâncias são homogêneas); ii) se as hipóteses nulas de ambos os testes não puderem ser rejeitadas, aplicar-se-á o teste t de Student para amostras independentes, a fim de comparar as médias de ambos os grupos; iii) caso uma das duas hipóteses nulas for rejeitada a um nível de confiança de 5%, será aplicado o teste de Mann-Whitney, um teste não paramétrico empregado para identificar diferenças entre amostras independentes.

Por meio desse procedimento, espera-se identificar se a nota explicativa apresentada para 2011 foi mais compreensível do que as notas de políticas contábeis apresentadas para 2010.

3.5 LIMITAÇÕES

As fórmulas de legibilidade apresentam distorções ao analisar textos em um idioma diferente daquele para o qual elas foram desenvolvidas. Por exemplo, a fórmula de legibilidade de Flesch apresenta índices maiores para o português em relação ao inglês, idioma para o qual foi desenvolvida. Por isso, para minimizar o efeito dessa distorção, optou-se pela inclusão da fórmula Fernández Huerta, que teoricamente minimiza o impacto do idioma pela proximidade do idioma para o qual foi desenvolvido, o espanhol e o português, também de origens latinas, para reduzir as limitações implicadas pela Fórmula de Flesch.

Também foi considerado para o estudo outras duas fórmulas para diversificar a análise, a fórmula de Coleman-Liau e o índice de legibilidade de Flesch-Kincaid ambas por classificarem os textos conforme o grau de instrução necessária para a compreensão do texto.

Outra limitação é que as fórmulas de análise aqui utilizadas não avaliam a capacidade de transmissão de ideia de palavras, mas sim as métricas utilizadas nos textos e a forma como elas influenciam na provável capacidade de transmissão da ideia, ou seja, não levam em consideração a coerência e coesão do texto.

4 RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

As principais estatísticas descritivas para fórmulas de legibilidade e apreensibilidade empregadas na amostra de 109 companhias são apresentadas a seguir. As estatísticas descritivas são representadas pelo 1º e 3º quartis, mediana, média e desvio padrão. Sendo essas calculadas para cada um dos resultados das fórmulas analisadas conforme apresentadas na metodologia. Os resultados constam da Tabela 3:

TABELA 3 – Estatísticas descritivas

	2011	2012
Painel A: Teste de legibilidade de leitura de Flesch-Kincaid		
1º quartil	31	31
Mediana	33	33

3º quartil	35	36
Média	32,3486	32,1651
Desvio Padrão	5,9510	7,0914
N (amostra)	109	109
Painel B: Índice de Coleman-Liau		
1º quartil	17,1	17,1
Mediana	17,4	17,4
3º quartil	17,7	17,7
Média	17,4459	17,4569
Desvio Padrão	0,6232	0,5476
N (amostra)	109	109
Painel C: Teste de nível de estudos de Flesch-Kincaid		
1º quartil	21,8	21,6
Mediana	23,4	23
3º quartil	24,5	24,7
Média	23,1917	23,1917
Desvio Padrão	1,9425	2,0097
N (amostra)	109	109
Painel D: Teste de legibilidade de Fernández Huerta		
1º quartil	61,6	61,9
Mediana	63,2	63,3
3º quartil	64,8	64,9
Média	63,1872	63,2578
Desvio Padrão	2,3071	2,2271
N (amostra)	109	109

Fonte: Dos autores

Com base nas estatísticas apresentadas é possível verificar que a dispersão na amostra analisada é relativamente baixa. Dado que a média e a mediana são praticamente iguais.

No teste de legibilidade de Flesch, há companhias fora da curva, como é possível verificar pelos valores atribuídos ao mínimo. Tal distorção pode ser causada pela diferença de idioma entre o arquivo e o padrão para o qual a fórmula foi desenvolvida (português e inglês, respectivamente).

Assim, há a mitigação dessa limitação apresentada nas estatísticas do Índice Fernández Huerta, em que o mínimo se encontra mais próximo da média e da mediana; o desvio padrão se mostra menor pela proximidade do idioma de desenvolvimento da fórmula e do arquivo analisado (espanhol e português, respectivamente).

A análise do índice principal (teste de facilidade de leitura de Flesch) aponta a nota explicativa de Principais Políticas Contábeis como de difícil legibilidade. Tal resultado é esperado devido à natureza desse texto e em consonância com pesquisas anteriores sobre o tema (CUNHA; SILVA, 2009).

Mas ao ser considerada a variável idioma e serem observados os resultados obtidos pelo índice Fernández Huerta, adaptado para idiomas latinos, tais notas são classificadas, majoritariamente, como de legibilidade padrão.

Os testes de apreensibilidade concordam entre si, classificando o grau de aprendizagem necessário para leitura de tal nota explicativa como sendo no mínimo ensino médio, por Coleman-Liau, e pós-graduação, por Flesch-Kincaid.

4.2 TESTES DE DIFERENÇA DA MÉDIA

Os pressupostos para a consecução de testes paramétricos não foram validados. Portanto, procedimentos não paramétricos foram empregados para investigar uma potencial variação da legibilidade ou facilidade de leitura em razão de características específicas das empresas. Os resultados dos testes são reportados nas Tabelas 4 e 5.

TABELA 4 - Índices de facilidade de leitura e características das empresas: 2010

	Desempenho		Estatística	Significância
	Alto/Grande	Baixo/Pequeno		
<i>Painel A: Porte</i>				
Flesch-Kincaid	32,04	32,67	-0,3080	0,7580
Coleman-Liau	17,41	17,48	-0,2760	0,7820
Flesch-Kincaid legibilidade	23,39	23,00	-1,1550	0,2480
Fernández-Huerta	63,13	63,24	-0,6940	0,4888
<i>Painel B: Rentabilidade</i>				
Flesch-Kincaid	31,78	33,05	-0,5540	0,5790
Coleman-Liau	17,44	17,45	-0,5710	0,5680
Flesch-Kincaid legibilidade	23,24	23,14	-0,1250	0,9010
Fernández-Huerta	63,40	62,92	-1,0820	0,2790
<i>Painel C: Endividamento</i>				
Flesch-Kincaid	32,23	32,47	-0,2680	0,7890
Coleman-Liau	17,47	17,42	-0,9180	0,3590
Flesch-Kincaid legibilidade	23,15	23,24	-0,2940	0,7690
Fernández-Huerta	62,96	63,43	-1,0460	0,2950

Fonte: Dos autores

TABELA 5 - Índices de facilidade de leitura e características das empresas: 2011

	Desempenho		Estatística	Significância
	Alto/Grande	Baixo/Pequeno		
<i>Painel A: Porte</i>				
Flesch-Kincaid	31,40	32,90	-0,7090	0,4780
Coleman-Liau	17,35	17,37	-1,8080	0,0710
Flesch-Kincaid legibilidade	23,50	22,89	-1,4700	0,1420
Fernández-Huerta	63,04	63,48	-0,9610	0,3370
<i>Painel B: Rentabilidade</i>				
Flesch-Kincaid	32,28	32,04	-0,2290	0,8190
Coleman-Liau	17,38	17,54	-1,1060	0,2690
Flesch-Kincaid legibilidade	23,07	23,33	-0,5190	0,6040
Fernández-Huerta	63,63	62,83	-1,7460	0,0810
<i>Painel C: Endividamento</i>				
Flesch-Kincaid	31,84	32,50	-0,1070	0,9150
Coleman-Liau	17,49	17,42	-0,2160	0,8290
Flesch-Kincaid legibilidade	23,30	23,08	-0,3820	0,7030
Fernández-Huerta	63,25	63,26	-0,3270	0,7430

Fonte: Dos autores

Pelas significâncias estatísticas constantes de ambas as tabelas, não é possível observar diferenças no grau de legibilidade ou facilidade de leitura nas notas explicativas das companhias, tanto em 2011 como em 2010, mesmo levando-se em consideração diferentes características das companhias.

5 CONCLUSÃO

A complexidade do mercado atual torna necessário o conhecimento da forma como se dão as operações dentro das organizações, o que faz do conhecimento técnico das principais políticas contábeis de uma instituição parte essencial para a compreensão de suas demonstrações financeiras.

O estudo apresentado buscou verificar o grau de compreensibilidade e de legibilidade das notas explicativas de Principais Políticas Contábeis para as Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios de 2010 e 2011. Em seguida foram comparados os índices obtidos para os referidos períodos de forma a tentar identificar melhoras nos resultados e consequentemente na clareza das informações divulgadas na referida nota explicativa, aqui entendida como grau de aprendizado das companhias.

Os testes para verificação dos índices de compreensibilidade e legibilidade foram obtidos através de fórmulas amplamente usadas em pesquisas acadêmicas anteriores e desenvolvidas para essa finalidade, sendo elas Teste de Legibilidade de Flesch-Kincaid, Índice de Coleman-Liau, Teste de Nível de Escolaridade de Flesch-Kincaid e Teste de Legibilidade de Fernández Huerta. Através dos resultados verificou-se que o escore médio para os testes de legibilidade e de compreensibilidade da nota de principais políticas contábeis das companhias analisadas pode ser classificado como de difícil leitura para os usuários que não possuam conhecimento específico e técnico sobre o assunto.

Esse resultado se mostra convergente com o de pesquisas realizadas anteriormente. Em parte, pode ser atribuído ao caráter técnico das informações apresentadas nessa nota e

em parte pela limitação do próprio método adotado para mensuração do grau de legibilidade e compreensibilidade através de fórmulas estatísticas.

Ao realizar-se o teste de diferença da média, utilizando-se das variáveis de desempenho, rentabilidade e endividamento para agrupar a amostra de forma a identificar possíveis tendências entre os grupos, os resultados obtidos convergiram aos empregados para a amostra sem diferenciação por características das companhias.

Por meio dos dados coletados e análises efetuadas, conclui-se que é desejável maiores esforços por parte dos preparadores de demonstrações financeiras em suas notas explicativas a fim de torná-las mais claras, interpretáveis e viáveis de plena leitura para o usuário da informação, embora reconheça-se a necessidade de certo rebuscamento em função dos jargões técnicos indissociáveis de quaisquer áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BONTEMPO, M. T. Teoria dos jogos aplicada à contabilidade. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 35-40, jan./jun. 1997.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis**: estrutura, aplicação e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COELHO, C. U. F.; LINS, L. S. **Teoria da contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial - elaborado conforme as leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC nº. 1.121/08**. Aprova a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, março 2008. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2008/001121> Acesso em: 06 maio 2013.

_____. **Resolução CFC n.º 1.374/11**. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374>. Acesso em: 06 maio 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento conceitual básico (R1)**. Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. 2011a. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 23**. Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro. Correlação às normas internacionais de contabilidade – IAS 8. 2009a. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=40>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 26**. Apresentação das demonstrações contábeis. 2009b. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 26 (R1)**. Apresentação das Demonstrações Contábeis. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1 (IASB – BV 2011). 2011b. Disponível em: <www.cpc.org.br/pdf/CPC26_R1_final.doc>. Acesso em: 28 abr. 2013.

CUNHA, R. K. C. **Análise da facilidade de leitura das demonstrações contábeis das empresas brasileiras**: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)–Programa Multiinstitucional e Interegional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008.

_____; SILVA, C. A. T. Análise da facilidade de leitura das demonstrações contábeis das empresas brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EAC/FEA/USP. 2009.

DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 42-57, maio/ago. 2001.

ERNST & YOUNG TERCO. **IFRS 1º ano**: análises sobre a adoção inicial do IFRS no Brasil. 2011. Disponível em: <<http://www.ey.com/BR/PT/home/library>>. Acesso em: 04 set. 2012.

FERREIRA, R. J. **Auditoria**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2005.

HOOG, W. A. Z. **Demonstrações contábeis e financeiras aspectos essenciais**: com ênfase nos novos padrões de contabilidade e destaque para as particularidades das sociedades limitadas e das anônimas. São Paulo: Juruá Ed., 2011.

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – IASB. **Normas internacionais de contabilidade 2001**. São Paulo: Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, 2002.

IUDICÍBUS, S. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução a teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACEDO, J. M. A. et al. Informação contábil: usuários internos, externos e o conflito distributivo. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n.3, p. 1-17, set./dez. 2008.

MELO, F. M. A.; PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. Análise das práticas de evidenciação de informações avançadas e não-obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **RCO - Revista de contabilidade e organizações FEARP/USP**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 30-42, set./dez. 2007.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade internacional**: causas das diferenças internacionais, harmonização contábil internacional, estudo comparativo entre países, divergências nos critérios de reconhecimento e mensuração, evidenciação segundo FASB e IASB. São Paulo: Atlas, 2005.

_____; RODRIGUES, J. M. Análise das demonstrações contábeis das companhias listadas na Bovespa: uma abordagem sobre os impactos decorrentes das modificações introduzidas pela Lei n.º 11.638/07. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n. 183, p. 25-35, maio/jun. 2010.

PETERS, M. R. S. **IFRS no Brasil**: normas internacionais aplicadas à contabilidade brasileira. São Paulo: IOB Informações Objetivas, 2011.

PRICEWATERCOOPERS (BRASIL). **Manual de Contabilidade IFRS/CPC**: apresentação das demonstrações financeiras anuais e intermediárias e dos fluxos de caixa e informações por segmento. São Paulo: Saint Paul, 2011.

SILVA, J. S. Demonstrações contábeis consolidadas: uma análise comparativa das normas brasileiras (BRGAAP) e internacionais (IFRS). **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 51, p. 26-34, maio/ago. 2011.

SUZART, J. A. S.; DIAS FILHO, J. M. A linguagem XBRL: um caminho para a harmonização das práticas contábeis. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, [p. 1-17], jan./mar. 2013. Disponível em: < <http://www.contabeis.ufba.br/site/arquivos/editor/file/mestrado/artigos/jsuzart-anpcont.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

YAMAMOTO, M. M.; PACCEZ, J. D.; MALACRIDA, M. J. C. **Fundamentos da contabilidade**: a nova contabilidade no contexto global. São Paulo: Saraiva, 2011.